

Em busca da perfeição? Problematicando abordagens metodológicas do ensino de música a partir da análise fílmica de *Whiplash*

GTE 06 - Educação Musical e Humanização

Comunicação

Andrielle Evelyn de Souza Teixeira
UFRN
andrigmr@gmail.com

Iatagam Ribeiro Rodrigues
UFRN
iatagamrodrigues@gmail.com

Ewerthon Lucas de Oliveira Lima Santos
UFRN
ewerthon.santos.124@ufrn.edu.br

Samira Rodrigues dos Santos
UFRN
samiracello07@gmail.com

Marcos Paulo Magalhães de Jesus
UFRN
paulo_giba2@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho, apresentamos uma análise fílmica de *Whiplash: Em busca da perfeição*, com vistas a refletir sobre abordagens metodológicas do ensino de música e os aspectos éticos e psicológicos que permeiam a formação do/a instrumentista. O texto foi elaborado de forma colaborativa, sendo resultante de um trabalho realizado na Disciplinas Metodologia do Ensino da Música III, no Curso de Licenciatura em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Ensino de música; abordagens metodológicas; análise fílmica.

1. Considerações iniciais

Neste trabalho, apresentamos uma análise fílmica de *Whiplash: Em busca da perfeição*, com vistas a refletir sobre abordagens metodológicas do ensino de música e os aspectos éticos e psicológicos que permeiam a formação do/a instrumentista. O texto foi elaborado de forma colaborativa, sendo resultante de um trabalho realizado na disciplina Metodologia do Ensino da Música III, no Curso de Licenciatura em Música da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Whiplash conta a jornada de um jovem baterista chamado Andrew Neiman (Miles Teller) que almeja ser um grande músico de jazz e que, por diversas vezes, tem seu objetivo ameaçado pelo professor Terence Fletcher (J.K. Simmons), o qual é autoritário e de temperamento forte.

Escrito e dirigido pelo diretor Damien Chazelle, o filme tem como palco principal o fictício Conservatório de Música Shaffer em Nova York, em sua maior parte na sala de prática da Studio Band, a conceituada banda de Jazz do conservatório e do país. A obra traz, através do personagem principal, alguns relatos dos acontecimentos da sua vida pessoal e profissional. Neiman sonhava empunhar suas baquetas e teve seu sonho interrompido graças à dureza, frieza e exigência desenfreada do seu professor. Porém, o filme não fica só nas pautas de um roteiro, ele traz reflexões sobre nossas vidas como discente ou docente. *Whiplash* nos faz refletir e questionar: vale a pena adotar o comportamento temperamental do professor Fletcher? Quais são os impactos psicológicos que esta educação desumanizadora traz ao protagonista? Até que ponto podemos chegar para que realizemos nossa ambição, ainda que nos custe a família, os amigos ou a saúde?

2. Autoritarismo: o olhar apático e soberbo de Terence Fletcher

Há uma clara demonstração do comportamento adotado pelo professor: o autoritarismo. Este termo está associado à forma de ensino e de conduta adotada de maneira a querer mandar e ditar como tudo deve ser.¹ É onde o mesmo se depara com o ego elevado, fazendo com que suas ideias, suas opiniões e seus conceitos sejam tão bons ou perfeitos que não precisam da intervenção de ninguém. É com esse juízo de valores que o professor busca alguém que seja “perfeito” aos seus olhos e que nessa pessoa — ou no que ela vá executar — não haja defeito. Nessa busca, ele se impõe e constrói sua “fama”, julgando-se ser o melhor e infalível.

O perfeccionismo almejado por ele causa opressão ao próximo e gera traumas que podem ser permanentes. É incontestável a violência experimentada pelo aluno, chegando a alcançar danos físicos, mentais e sociais. Curativos e feridas nas mãos ensanguentadas,

¹Autoritário (adjetivo): Que incita respeito; que impõe obediência; impositivo: questionou o funcionário de modo autoritário. Que tem o autoritarismo como base; que se utiliza do autoritarismo para governar; despótico. Etimologia (origem da palavra **autoritário**). Do latim auctoritas + ário. (DICIO, Dicionário Online de Português)

humilhações, insultos, tapas no rosto para marcar o ritmo de uma música são ápices da opressão vivida por ele. Ser bom não garante elogios e errar significa ser fraco e patético, pois no conservatório dele só há espaço para os melhores.

Atualmente, questiona-se bastante esse tipo de “metodologia de ensino”, pois por muitos anos pesquisadores e professores lutam por uma educação humanizada, onde o processo de ensino e aprendizagem seja algo fluido, construtivo e com grande participação de todos os envolvidos nesse processo. De acordo com Severino (2015), uma educação humanizadora é:

Uma educação rica em conteúdos, mas que não se prende somente nesses conteúdos. Uma educação onde o professor ensina, mas também aprende; onde o aluno pode aprender, mas também tem espaço para ensinar. Ou seja, uma educação musical humanizadora é aquela onde através do respeito, do diálogo e de ações colaborativas, o educador musical apresenta a seus alunos os conteúdos musicais de maneira lúdica, fazendo relação com o dia a dia; e os alunos, em contrapartida, podem se apropriar desses conhecimentos musicais para construir a sua própria individualidade, por meio da relação dele com a música, com o professor e com os outros alunos. (SEVERINO, 2015, p. 3-4)

Em contrapartida, o autoritarismo coloca o professor numa posição inalcançável e de absoluto controle, fazendo com que os alunos se sintam submissos, e assim, distanciando-se completamente do tipo de ensino que se propõe atualmente.

Sabemos que cada pessoa é um universo particular e funciona de maneiras diferentes. Assim, essa forma de conduzir os ensinamentos com excessiva altivez poderia desenvolver diversos danos psicológicos, barreiras e limites no aprendizado de qualquer outro indivíduo que não saiba reagir bem ou lidar com pressões tão incisivas como as do professor. Nesse contexto, o comportamento autoritário nos leva a questionar: qual o limite do poder supremo de um professor? É necessário que o autoritarismo abra espaço para posicionamentos coletivos, éticos e que respeite o tempo de aprendizagem de cada pessoa (onde discutiremos mais abaixo) evitando traumas, dores ou desgaste e, conseqüentemente, possa auxiliar na construção de uma relação mais sólida entre professor e aluno onde nenhuma verdade é absoluta, criando um ambiente favorável para o aprendizado.

3. A didática e metodologia de Whiplash: perspectivas de um ensino (des)humanizador

Apesar de que possivelmente não há, nem nas escolas ou conservatórios mais tradicionais conhecidos, um professor tão severo como o Fletcher, identificamos características da metodologia e didática tradicionais, já que a preocupação não está, por exemplo, no “porquê” se deve estudar determinada técnica, mas no “como” e “o que fazer” (FERNANDES, 2013, p. 74). Em determinado momento do filme, Andrew esquece seus objetivos iniciais de ser um baterista exímio e passa a se dedicar a agradar ao professor a qualquer custo. O objetivo principal dele passa a ser superar-se e provar ao maestro que tem qualificação suficiente para assumir a posição de baterista principal na Studio Band.

A prática musical torna-se puramente mecânica ao ponto de o personagem não se preocupar mais com sua postura ao tocar ou o fato de sua mão estar sangrando devido às várias horas de estudo. Tudo isso motivado pelo maestro que via na pressão psicológica e nos abusos, meios de incentivar o músico a superar limites, alcançar objetivos, melhorar a cada dia. Porém, esse método faz com que o aluno se sinta desafiado de forma negativa e que é incapaz de ultrapassar os limites impostos pelo professor.

Analisando os ensaios e estudos individuais do Andrew, percebemos que dentro dessa perspectiva mais tradicional, conforme comenta Fernandes (2013, p. 74):

Utiliza-se fortemente a cognição, a memória e o pensamento convergente - a repetição e a imitação. Trabalha-se por leitura de códigos convencionais, individualmente, com materiais prontos e indiscutíveis, [...].

Quando a banda ou o baterista erravam algum trecho, eles deveriam repetir até que acertassem. Não havia um caminho para que o erro fosse corrigido de maneira apropriada. Quem errou deveria ter consciência e corrigir sozinho sem nenhum auxílio do maestro. Não havia a preocupação de enxergar o erro como uma oportunidade de trabalhar outros aspectos musicais que porventura estivessem defasados.

O maestro utilizava-se de comentários como: “Se você não tentar, o mundo será privado de ter um novo músico lendário”. Usava um sonho como desculpa para ter atitudes extremamente abusivas e autoritárias. Compreendemos que os meios não são justificativos para atingir um determinado fim. Ainda que o objetivo do maestro fosse “incentivar” o baterista a entregar tudo de si, seu comportamento abusivo não é justificável. Isso é

comprovado pelo fato de um músico, que fora seu aluno, ter cometido suicídio por não ter atingido o objetivo inalcançável do maestro e pelos danos psicológicos irreversíveis de uma experiência traumática. Apesar de tudo isso, Fletcher não se arrepende da metodologia utilizada porque acredita que, para se tornar um músico brilhante, é necessário passar por situações traumáticas extremas para então crescer.

Esta relação entre o baterista e o maestro é vertical. O baterista é tratado o tempo todo como alguém inferior e incapaz, tornando-se difícil que haja um diálogo saudável entre eles. Ocorre um incentivo à competitividade entre os músicos no filme, porém, de maneira muito negativa, fazendo com que deseje que o outro se dê mal, inclusive sabotando uns aos outros. Não há o incentivo a um trabalho realizado em equipe, apesar de estarem trabalhando em uma banda. Cada um deve cumprir estritamente sua função e o que for determinado pelo maestro, sem a possibilidade de integrações, trocas ou compartilhamentos que agregam no processo de aprendizagem. O professor é o detentor do conhecimento e o aluno tem a obrigação de somente cumprir o que lhe é solicitado à base de todo tipo de violência física e psicológica como cadeiradas, gritos, xingamentos e preconceitos de toda natureza.

Trazendo a visão de Libâneo (1985) para a obra, neste relacionamento entre o professor e o aluno,

predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio. (p. 10)

O fato de o filme se passar em um conservatório de música amplia um pouco mais esta perspectiva. Em sua dissertação, Júnior (2015) discorre sobre o ensino humanizado em uma escola especializada em música, como também seu contexto histórico para que vejamos que o ensino que temos hoje é um trabalho de anos de mudanças sociais e políticas. Tendo surgido inicialmente na Europa, os conservatórios de música eram um lugar apenas para a excelência e os excepcionais; aqueles que não se encaixavam neste perfil geralmente eram dispensados. Aos alunos, era exigida uma dedicação extrema e aqueles que entravam no local depois de uma tenra idade eram colocados sempre à prova (VASCONCELOS, 2002 apud CUNHA, 2009 apud JÚNIOR, 2015, p. 28). O fato de o filme se passar por volta dos anos de 2010 faz com que a metodologia do Fletcher se torne ainda mais violenta, além de arcaica.

Não há nenhum respeito pelas individualidades do aluno e sequer algum tipo de afeto que não seja a visão que Neiman e todos os outros que passaram em suas mãos sejam meros produtos e tentativas de transformá-lo em um “criador de músicos lendários”.

4. O educador e a psicologia – reflexões sobre uma educação musical pautada em medo.

No filme há uma pressão psicológica visível sobre o protagonista. Com suas agressões e comportamento opressor, Terence Fletcher utiliza de sua posição de poder como professor de grande influência para que Neiman torne-se o pior do melhor que pode ser. No script original temos por exemplo, uma cena cortada (possivelmente pelo baixo orçamento do filme) onde Andrew necessita do uso de remédios para que consiga performar.

É Andrew. Curvado sobre a partitura, fones de ouvido ligados, contando “Caravan” em voz alta. E, ao seu lado -- uma bolsa ziploc de COMPRIMIDOS. Iguais aos que vimos sendo trocados na festa fora de seu quarto...²(p. 73, cena 67, tradução nossa)

Esta informação faria com que o espectador atentasse ainda mais sua atenção ao desencadeamento de pensamentos e ações que o protagonista passa a ter, colocando-se em risco de todas as formas.

Analisando a experiência de Andrew sob a perspectiva da Psicanálise de Sigmund Freud, Utama (2020) defende que esse personagem sofre de três tipos de ansiedades: ansiedade neurótica, ansiedade moral e ansiedade realista. Esses três tipos de ansiedades são influenciados por vários fatores, a saber: Id, Ego, Superego e o mundo externo.

Resumidamente, Id é a energia psicológica e o instinto que pressiona o indivíduo a suprir necessidades básicas, como comer e resistir à dor ou desconforto; e está no subconsciente, não há contato com a realidade. O Ego está entre o consciente e o subconsciente, tendo a tarefa de conectar a realidade e o desejo responsivo. O Superego se refere à moralidade, combina os valores e a moral da sociedade aprendida com os pais e demais pessoas, reconhecendo bons e maus valores. Já o mundo externo consiste em todos os objetos e eventos que são passíveis de serem experimentados ou cuja existência é aceita pela mente do ser humano, mas que existem independentemente da mente.

² It’s Andrew. Hunched over sheet music, earphones on, counting aloud through “CARAVAN”. And, by his side -- a Zip-lock bag of PILLS. Just like the ones we saw exchanged at the party outside his dorm...

De acordo com Freud, a ansiedade neurótica nasce da percepção instintiva dos perigos, quando há dependência do ego perante o Id. É uma espécie de sentimento assustador instintivo que não pode ser controlado, causado por uma necessidade de adaptação ao meio ambiente. Os fatores de ansiedade moral vêm do conflito entre o Ego e o Superego. Quando alguém está motivado a expressar um impulso instintivo ou faz algo que contradiz o valor moral do superego, ocasiona um sentimento de vergonha e culpa. Já a ansiedade realista é causada pelo medo de algo perigoso e ameaçador no mundo externo. Esta ansiedade, por exemplo, nos faz sentir medo de sair de casa por causa do temor de que algo perigoso e ameaçador apareça, como animais selvagens, terremotos, fogo, etc. Os fatores da ansiedade realista aparecem quando o organismo jovem é frequentemente oprimido pelo medo, porque o Ego ainda não se desenvolveu até que tenha controle total.

A ansiedade de Neiman surge do esforço em cumprir seu objetivo de vida como um baterista profissional de jazz, onde tem muitos obstáculos em seu processo, que também desencadeiam o transtorno de personalidade obsessivo-compulsivo. Sua estrutura de personalidade não funciona em equilíbrio porque o Id é mais dominante do que o Ego e o Superego. Neiman se empurra à beira da loucura, por estar em um ambiente competitivo buscando um virtuosismo, por ter um pai que não acredita em seu sucesso, além de ter um professor abusivo. Assim, ele se torna um artista obcecado, enquanto se esforça em direção à “perfeição” que dá origem à ansiedade, a qual vai se consolidando no trato com situações ameaçadoras, podendo ser na forma de pressões físicas ou psicológicas. Esta condição é seguida por uma sensação de desconforto, como preocupação, medo, infelicidade, que podem ser sentidos em vários níveis no decorrer da vida.

Por causa de Fletcher, Andrew se torna cada vez mais fechado, deixando de lado as coisas importantes no convívio social como, por exemplo, o relacionamento com a mulher que ele gosta, que fora destruído pelo seu desejo ambicioso de querer ser visto como um dos melhores bateristas de todos os tempos. Uma das situações em que vemos a pressão psicológica começar a se intensificar é quando ele pratica exaustivamente até seus dedos se encherem de machucados severos e mesmo assim continuar. Em outro determinado momento, sofre um grave acidente após dirigir em alta velocidade para chegar ao local da apresentação. Apesar dos machucados e do sangue que escorria pelo seu rosto inteiro, o garoto queria mostrar que estava apto e, mesmo assim, Fletcher o excluiu da vaga de titular da banda.

Numa ótica pedagógica, o maestro utilizava todos os pontos fracos do aluno para gerar conflito interno e, conseqüentemente, a instigação do fazer mais, provocando assim um saber de maneira rígida. Além disso, Fletcher via o desejo de Andrew de querer participar da banda, inclusive seu potencial e também o de todos os alunos, mas havia a obsessão pela perfeição como elemento coercivo. Essa prática de ensino converge com o que Freire (1987, p. 16) dita como relação opressor/oprimido, sendo este na figura do professor e esse, no aluno. Na prática musical, é comum alguns alunos se lesionarem e adquirirem problemas em suas articulações quando não se executa da maneira correta (VILLA, 2016, p. 6), de modo que a repetição provocada por esse estímulo exacerbado acaba gerando um problema fisiológico que vai além dos emocionais provocado pela exigência da perfeição.

O psicológico do protagonista foi agredido por muito tempo. A *performance* dele foi influenciada pelo seu próprio estado mental, que estava muito focado na técnica, impedindo-o de tocar com fluidez. Pensar em como a mente humana funciona musicalmente pode ser algo importante para a formação de um músico. O ensino da música não deve privilegiar apenas o lado técnico. Isso pode prejudicar o pensamento criativo do artista em sua jornada. Porém, não quer dizer que o estudo deva ser negligenciado. Assim como diz Freire (2019, p. 82) é necessário “trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento”. A curiosidade acaba sendo o melhor estímulo ante a pressão psicológica, compreendendo que a música é arte além da técnica.

Ademais, até que ponto um ser humano é capaz de renegar um mínimo de bem-estar em prol de um objetivo, que muitas vezes está ligado a sucesso, visibilidade e fama? Tudo isso é saudável em prol de uma conquista pessoal ou ultrapassa a fronteira das coisas doentias? A pressão psicológica, as agressões físicas ou o constrangimento público proporcionado pelo professor são situações que denotam os abusos sofridos por Andrew e pelos outros componentes, o que fica evidenciado no clima pesado dos ensaios: silêncio absoluto, não por respeito, mas por medo.

Uma provocação final para refletirmos é: até que ponto devemos chegar, ao continuar sob uma relação de desrespeito, mesmo motivados pela vontade de estar entre os melhores?

5. A ambição musical e seus danos ao músico: o papel do estresse e do educador na performance

O professor Terence Fletcher faz com que seus alunos tentem ultrapassar seus próprios limites. O jovem Andrew Neiman, em especial, desenvolve transtornos como ansiedade. Diante deste fato, é importante questionar-se: este objetivo só poderia ser alcançado com a metodologia de ultrapassar o limite do aluno, tanto físico como psicológico, ou ele obteria os mesmos resultados com um método menos agressivo a sua saúde física e mental?

Em diversos momentos do filme, vemos Andrew sendo colocado em situações de estresse extremo. Como no momento em que sofre um acidente de carro e fica completamente lesionado, com seu dedo indicador quebrado e, ainda assim, tenta dar o seu melhor na performance, entretanto, acaba falhando por seu corpo não conseguir lidar com todos estes fatores ao mesmo tempo. Em sua tese, Kaminski (2017) especifica que o estresse em performances é ocasionado por diversos fatores.

[...] entre os músicos, existe uma recorrência na adaptação em diversas atividades, tais como ensaios, apresentações, ou fatores pessoais que interferem nos estudos individuais. Lembrando que em uma carreira profissional ligada à performance, o músico precisa adaptar-se às viagens, aos ensaios com músicos diferentes e à atuação em palcos com público diverso – que em muitos casos são profissionais exigentes. (KAMINSKI, 2017, p. 36)

Isto posto, vemos que o protagonista entra numa espiral, envolvendo não só sua ambição individual, mas toda a pressão performática e suas dores. Seu corpo e mente não suportam mais e acabam colapsando, pois, “a pessoa estressada lida mal com as mudanças porque sua habilidade de adaptação está envolvida inteiramente no combate ao stress” (LIPP, 2010, p. 74 apud KAMINSKI, 2017, p. 36).

Além disso, nesta mesma apresentação, Andrew está determinado a qualquer coisa para conseguir seu lugar na banda, pois, mesmo após seu dedo indicador quebrar, o mesmo chega como um vendaval ao palco. Exigindo que o baterista colocado em seu lugar saísse imediatamente e de forma agressiva, como vemos no script.

Sequer espera Fletcher responder, vai diretamente ao set onde Ryan está sentado. Nada irá pará-lo agora--³(cena 74, p. 80, tradução nossa)

³ Doesn't even wait for Fletcher's answer, goes straight to the set where Ryan is seated. Nothing is going to stop him now--

A ambição do protagonista cega-o, tornando-o instável e afetando sua performance, trazendo os problemas psicológicos já percorridos. Kaminski afirma que o fraco desempenho ocasionado pelo estresse

pode ser explicado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), quando aborda as consequências funcionais no organismo pelo transtorno de adaptação:

O sofrimento subjetivo ou o prejuízo ao funcionamento associados aos transtornos de adaptação manifestam-se frequentemente por meio de queda no desempenho profissional ou acadêmico e por meio de mudanças temporárias nas relações sociais. Um transtorno de adaptação pode complicar o curso da doença em indivíduos que tenham uma condição clínica geral (p. ex., menos obediência ao esquema médico recomendado; estada hospitalar mais prolongada) (DSM-5, 2014, p. 288 apud KAMINSKI, 2017, p. 36).

Portanto, objetiva-se que Neiman possua, não só um fraco desempenho, mas que também vá adquirir problemas severos e irreversíveis futuramente por todo este compilado de ações tirânicas de seu professor. Evidência disso é que, em uma entrevista em 2014 ao site *ScreenCrush*, o diretor e roteirista da obra, quando perguntado onde os dois personagens iriam após os créditos finais⁴, o mesmo afirma que Andrew morreria de overdose aos seus 30 anos. Em suas palavras:

[...] Acho que há uma certa quantia de danos que sempre terá sido feita. Fletcher sempre pensará que venceu e Andrew será uma triste e vazia casca como pessoa e morrerá em seus 30 anos de uma overdose de drogas. Tenho uma visão muito sombria de onde ele irá.⁵ (tradução nossa)

Destarte, vemos que a ambição de Andrew o leva para diversos lugares — e alguns em uma perspectiva pessimista — em que tudo poderia ter sido evitado caso seu professor Terence Fletcher não fosse quem é: um carrasco, impositor e que, além de matar sonhos, também é capaz de fazer estudantes tirarem a própria vida por um desejo pessoal de carreira, suscitando assim uma melhor discussão na área musical entre sucesso, ambição e jornada

⁴ **Where do you think these two go after this movie ends? They had a moment at the end of the film, but I feel these two will always hate each other.**

⁵ I think so. I think it's definitely a fleeting thing. I think there's a certain amount of damage that will always have been done. Fletcher will always think he won and Andrew will be a sad, empty shell of a person and will die in his 30s of a drug overdose. I have a very dark view of where it goes.

profissional com os estudantes e quais os danos de uma situação extrema como esta pode levar-nos a um ensino de música menos empático.

6. Considerações finais

Conseguimos perceber que este é um filme que expõe diversas situações e problemas presentes, muitas vezes de forma implícita na vida de um músico que aspira a uma carreira de sucesso. Em busca de um objetivo, nós nos submetemos a várias situações constrangedoras, colocamos em xeque as relações pessoais e familiares, passamos a agir de forma insensata devido à pressão psicológica a qual estamos vulneráveis, tanto por ter agido de forma indulgente, quanto por ter sido aliciado por promessas. Esta é uma demonstração de como alguém se deixa ser manipulado, ficando à mercê dos interesses alheios gradativamente, ao ponto de não compreender mais os seus próprios objetivos e, com isso, viver para corresponder aos objetivos do seu carrasco. Assim, o aluno se torna ferramenta para a realização das ambições de um professor autoritário, manipulador e egoísta, que faz com que seus alunos sejam tratados como se fossem seus próprios funcionários, distorcendo completamente o papel didático que deveria exercer.

Ademais, sendo produto de uma vida deturpada e orientada por Terence Fletcher, Andrew é uma versão musical de Nina Sayers (Natalie Portman) da obra Cisne Negro (2010), onde mesmo os dois possuindo áreas de atuação e realidades diferentes, ambos buscam apenas uma coisa do mundo artístico e performático que as equipes de produção dos filmes conseguiram retratar com maestria: a trajetória pela perfeição. Portanto, faz-se necessário discutir e refletir sobre o filme, para que outros professores não adquiram a “metodologia Fletcher” em suas formações e busquem, em contrapartida, uma posição de reflexão por uma educação humanista e que respeite as individualidades e limites de cada ser.

Referências:

AMBIÇÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/ambicao/>>. Acesso em: 06/08/2021.

AUTORITÁRIO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/autoritario/>>. Acesso em: 06/08/2021.

FERNANDES, José Nunes. **Educação musical: temas selecionados**. Editora CRV- 1. Ed- Curitiba, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 59ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JÚNIOR, E. **Ensino de música e alteridade: discutindo a relação entre professores e alunos em uma escola especializada**. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, p. 80. 2015.

KAMINSKI, Leonardo C. **Preparação, realização e avaliação da performance musical: enfrentamento do estresse e da ansiedade entre músicos cameristas**. 2017. Tese (Doutorado) – Curso de Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. Edições Loyola, São Paulo, 1985.

RYAN, Mike. **'Whiplash' director Damien Chazelle on the dark surprise ending you never saw**. ScreenCrush, 2014. Disponível em: <<https://screencrush.com/whiplash-damien-chazelle/>>. Acesso em: 09/08/2021.

SEVERINO, Natália Búrigo. **Educação Musical humanizadora e formação docente: uma pesquisa com licenciandos em música**. In: Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 22., 2015, Natal, RN. Anais [...]. Natal, RN: UFRN, 2015, p. 1 -11.

UTAMA, Karima Embun. **"The Main Character Anxiety in Black Swan (2010) and Whiplash (2014) Movies"**. UIN Sunan Gunung Djati Bandung, 2020. Disponível em: <<http://digilib.uinsgd.ac.id/33733/>>. Acesso em: 08/07/2021.

VILLA, Augusto Canal. **Lesiones frecuentes en bateristas**. Trabalho de conclusão (Licenciatura em Cinesiologia) – Faculdade de Ciências Médicas, p. 59. 2016.

Whiplash (2014) script, Screenplayed, 2014. Disponível em: <<https://screenplayed.com/scriptlibrary/whiplash-2014>>. Acesso em: 07/07/21.